



O PIBID NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE E O FAZER DOCENTE

Ricardo Costa dos Santos ¹

RESUMO

O Colégio de Aplicação da UFS é a única escola do Estado de Sergipe a manter a língua francesa no currículo, essa realidade impacta na formação dos estudantes lettras/francês. Malgrado o contexto desfavorável, trata-se de um espaço capaz de promover diversas experiências pedagógicas. A mencionada instituição trabalha com Ensino, Pesquisa e Extensão; dessa maneira, é um local privilegiado, vital para a formação de professores. Diferente do estágio, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência proporciona um mergulho mais profundo nas atividades da escola, desde que participe do projeto, insiro os alunos do mencionado programa em todas as ações desenvolvidas. No que tange ao ensino, eles podem ministrar oficinas na sala de aula regular, abordando temas culturais e linguísticos, às vezes, divido a classe em grupos de quinze, o que viabiliza uma experiência mais intensa com a língua francesa, do mesmo modo, já desenvolvemos atividades específicas para os alunos PCDs. Na pesquisa, os licenciandos têm a oportunidade de acompanhar os alunos do Ensino Médio nos projetos existentes. A extensão consiste em levar o Francês para além dos muros da UFS, geralmente, atuamos com oficinas em outras escolas cuja língua francesa não faz parte da grade curricular. Nesse ano (2025) lançamos o projeto *On y va*, através da plataforma Instagram. A ideia é oferecer aulas curtas de língua, abordando igualmente a francofonia. Levando em consideração a situação da língua francesa no Brasil, assim como as ações do PIBID, esse trabalho tem como objetivo demonstrar como esse projeto se tornou uma ferramenta importante para formação dos professores de francês, bem como uma prática pedagógica fundamental para uma escola de Aplicação.

Palavras-chave: PIBID, Língua Francesa, Formação.

INTRODUÇÃO

Com intuito de servir de campo de estágio, os Ginásios de Aplicação/GA nasceram através do Decreto-Lei nº 9.053 de 12 de março de 1946,

Art. 1º As Faculdades de Filosofia federais, reconhecidas ou autorizadas a funcionar no território nacional, ficam obrigadas a manter um ginásio de aplicação destinado à prática docente dos alunos matriculados no curso de didática (BRASIL, 1946).

¹ Doutor pelo Curso de Educação da Universidade Federal de Sergipe/UFS – ricardcostta@gmail.com



O GA da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe foi fundado por Dom Luciano Cabral. Sob o comando de Rosália Bispo dos Santos a primeira turma teve início em 1960 com

24 alunos²; a cada ano, acrescentava-se mais uma turma com 30 estudantes aprovados em exame de admissão. Em 1966 a escola introduziu o ciclo Colegial, substituía-se não apenas a nomenclatura, mas a distribuição das disciplinas, inaugurando uma nova circunstância (SANTOS, 2020). A instituição teve outro marco importante, talvez o mais relevante de sua história:

Dois anos após se tornar Colégio de Aplicação, a escola teria outra modificação significativa que a colocaria em um novo contexto. A partir de maio de 1968, tanto a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, quanto o Colégio de Aplicação foram incorporados à Fundação Universidade Federal de Sergipe (SANTOS, 2020).

As mudanças no espaço físico, na forma de ingresso dos alunos, no número de professores, as legislações vigentes etc., moldaram a ideia de Colégio de Aplicação e sua finalidade; a maneira de ensinar depende de um conjunto de fatores e acontecimentos internos ou externos. Atualmente, desenvolvendo atividades nos campos de Ensino, Pesquisa e Extensão, de acordo com seu regimento, o Codap “funciona como órgão suplementar da Universidade Federal de Sergipe, vinculado administrativamente à Reitoria”³. Em consonância com o Art. 4º a escola tem como finalidade:

I. desenvolver práticas pedagógicas e produzir conhecimento em função de uma melhor qualidade de ensino; II. oferecer capacitação para técnicos e corpo docente da própria instituição de forma continuada, extensiva à comunidade em geral; III. servir de campo de observação, pesquisa, experimentação, demonstração, desenvolvimento e aplicação de métodos e técnicas de ensino, de acordo com o Decreto Lei 269/67; IV. proporcionar a prática de ensino aos alunos dos cursos de licenciatura e estágios supervisionados aos alunos dos demais cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe e de outras IES, possibilitando uma abordagem educacional inovadora, direcionada para o desenvolvimento de alunos e professores; V. oferecer um laboratório de recursos humanos propício para uma variedade de pesquisas que possam ser realizadas por professores do ensino fundamental e médio, professores universitários, estagiários e outros; VI. possibilitar um ambiente adequado para a criação, implementação e avaliação de

² Na Ata de Resultado Final de 1950 consta 24 alunos.

³ RESOLUÇÃO N° 31/2008/CONSU



novos currículos e estratégias de ensino visando o aperfeiçoamento da educação básica nos níveis fundamental do 6º ao 9º ano e médio, entendendo-os a comunidade; VII. formar cidadãos livres, conscientes e responsáveis; VIII. instrumentalizar o educando para uma atuação crítica e produtiva no processo de transformação e construção consciente de uma sociedade justa, humanitária e igualitária, e, IX. atuar na formação e desenvolvimento psicológico, sociocultural e afetivo do aluno, proporcionando-lhe conhecimentos e habilidades que lhe permitam prosseguir seus estudos⁴.

Entender as características vigentes são cruciais para o desenvolvimento das atividades com os alunos do Pibid e estagiários. O espaço do Codap não é um lugar passivo, ele está em constante movimento.

Para atingir suas finalidades, de acordo com o Art. 5º, o Codap deve “ministrar a educação básica nos níveis fundamental do 6º ao 9º ano e médio, articular-se com a Pró-Reitoria de Graduação, partilhando o seu fazer pedagógico para o desenvolvimento de suas atividades, articular-se com os Centros, Departamentos Acadêmicos e demais setores da UFS e desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a melhoria da qualidade do ensino e da formação de profissionais da educação básica”.

Com a desvalorização do Francês enquanto disciplina escolar, o Colégio de Aplicação se tornou a única escola do Estado de Sergipe a mantê-lo em sua grade curricular, como consequência, o espaço para prática docente se converteu em um novo problema. Diante desse cenário, precisamos repensar as atividades do estágio. É necessário levar em consideração as possibilidades ofertadas pela escola, ou seja, ensino, pesquisa e extensão.

Como já salientado o Codap mudou profundamente ao longo dos anos, não é a mesma instituição dos anos 60, não se trata de um colégio preocupado apenas com o ensino, as exigências de nossa época trouxeram uma nova dinâmica, por exemplo, parte significativa do corpo docente leciona na pós-graduação, tendo orientandos de mestrado e doutorado.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma possibilidade ímpar, guardando suas características é possível fazer diversas experiências pedagógicas, através delas podemos repensar a prática do professor de Francês diante da ausência do idioma nas escolas regulares. Outro ponto extremamente positivo está no fato do projeto ser inserido em escolas em que a língua francesa não é uma disciplina regular.

Diante do exposto, pode-se perguntar: o que vem sendo construindo no Codap/UFS? Através do Pibid, o graduando tem a oportunidade de ter uma experiência profunda na escola, mergulhando no fazer docente do professor regente, interagindo com a dinâmica do espaço de

⁴ RESOLUÇÃO N° 31/2008/CONSU

ensino. No artigo intitulado *Pibid e seu percurso formativo em francês: uma experiência pedagógica em duas escolas públicas, os pibidianos relataram suas vivências no Codap:*

Quanto ao Colégio de Aplicação (CODAP), sob a supervisão do Prof. Dr. Ricardo Costa, o aspecto cultural do material se sobressai. Isto acontece por conta da natureza distinta das atividades realizadas. O CODAP possui um calendário de projetos escolares que envolvem toda a instituição, isto é, que não possuem como objetivo o ensino ou a promoção da língua francesa. São projetos multidisciplinares, culturais e de pesquisa aos quais a disciplina de língua francesa deve integrar. As produções, neste caso, foram concebidas desde o início com o acompanhamento do supervisor, já que havia a necessidade de adequação a projetos culturais e de pesquisas já existentes na instituição. [...] Nós fomos envolvidos em projetos escolares específicos; levando em consideração os três pilares da escola, o Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, promoveu-se uma integração ainda mais profunda com a língua e cultura francófonas. As reuniões também foram importantes pelas discussões sobre a Educação de maneira mais ampla, e sobre o ensino de língua francesa na perspectiva escolar.

Podemos explorar todo esse contexto com os pibidianos, tornando assim a prática docente muito mais rica; cada ano abre-se novas perspectivas, dado ao caráter dinâmico da escola. Desde que entrei no Pibid várias experiências foram realizadas, falando especificamente no campo do ensino, a divisão da sala foi uma delas, ao invés de uma oficina com os trinta alunos, colocamos quinze em cada sala. Com isso, exploramos dois espaços, a sala de aula comum, e a sala de francês, que geralmente atende ao Ensino Médio⁵ por causa de seu tamanho.

Do ponto de vista da aprendizagem é muito mais proveitoso trabalhar uma língua estrangeira com turmas menores, sobretudo quando é proposto a construção de algo prático. Soma-se a isso, o fato de termos dois grupos diferentes para desenvolver o trabalho.

Na pesquisa demonstramos seu papel no Ensino Médio, sua importância na formação desse estudante em fase de escolha de uma carreira. No que tange a extensão, exportamos o francês para outros espaços.

Tudo isso permite uma construção entre os alunos do Codap, escola e os licenciandos, que vão se envolvendo e se identificando com o espaço no qual estão inseridos. Infelizmente,

⁵ No Ensino Fundamental os alunos aprendem três línguas, inglês, francês e espanhol, ao chegar no Ensino Médio, eles escolhem qual delas pretendem se aprofundar. Como o francês não faz parte do ENEM, a procura acaba sendo maior para espanhol e inglês.



parte dos alunos das graduações conhecem muito pouco o Codap, inclusive, os das Licenciaturas.

METODOLOGIA

O trabalho é iniciado a partir da observação do espaço escolar, afinal de contas, o termo *escolar* significa tanto o que é relativo à escola (entendida como local ou espaço da vida escolar), como aqueles que a usam e nela desempenham um papel, ou seja, todos os escolares e todos a desenvolver sua atividade no quadro da escola (FELGUEIRAS, 2010). A estrutura física é importante para o entendimento do conceito de Colégio de Aplicação, ousrossim, a partir do que o espaço pode oferecer, em especial, no ensino de uma língua estrangeira, torna-se claro os caminhos metodológicos a percorrer.

A leitura de diversas naturezas é indicada, desde materiais didáticas a textos literários. Algumas delas são especiais, como sobre Hqs. Esta linguagem vem sendo usada apenas como um instrumento, mas ela mais do que isso, é uma narrativa entre o texto escrito e imagem. Analisamos métodos de ensino, páginas de ensino nas redes sociais etc. Paulatinamente são indicadas leituras no campo da história da educação e história oral.

No primeiro encontro visitamos as dependências da escola, apresentei-lhes a sala de francês, a biblioteca, as alas em que são divididas o Codap, pátio, dentre outros locais. Na sala de francês, eles puderam explorar os diversos materiais que tem na sala, fruto da parceria com a Embaixada e Consulado da França, além dos livros doados por colegas do Departamento.

Após a exploração do ambiente, explico-lhes como pensamos o ensino de Francês, de maneira intercultural e interdisciplinar. Os projetos individuais e comuns com os demais professores são também apreciados.

No que tange ao ensino, fazemos intervenções em sala de aula, pode ser em dupla ou individual, a turma, às vezes, é dividida em dois grupos, com isso, a atividade é mais proveitosa. Através dessa dinâmica, trabalha-se todas as competências linguísticas, do mesmo modo, os alunos com mais dificuldades são melhor assessorados. As atividades duram cerca de 30 a 40 minutos, são oficinas tanto sobre temas culturais quanto tópicos de língua. Nesse





momento é também factível a aplicação de jogos. Como o Francês não está no Programa Nacional do Livro e do Material Didático, preparamos material didático a ser usado nas aulas.

A atuação se dá também nos eventos da escola como um todo. Especificamente nos de língua, eles se envolveram com a Feira da Francofonia, que esse ano tem como tema *Validisme*. Os pibidianos estarão implicados no Encontro Intercultural de Línguas Estrangeiras (ENILE) e no Dia do Terror. Soma-se a isso, a Jornada Esportiva, Cultural e Científica do CODAP e “Isso é Coisa de Pret@”. Geralmente são ofertadas oficinas, nesse ano, estamos pensando em fazer sessão de cinema, leitura etc.

Como já mencionado, toda e qualquer atividade é pensando através das possibilidades da escola e suas características, observa-se igualmente o momento vivido pela língua francesa no Brasil, não se pode pensar ensino e/ou prática docente sem análise de conjuntura. O campo de atuação de muitos professores tem sido o meio digital devido à ausência da disciplina nas redes escolares. A questão é como as graduações estão lidando com esse fenômeno.

Pensando na problemática acima citada, nesse ano elaboramos o projeto *On y va*, através da plataforma Instagram. O objetivo não é simplesmente criar uma rede social para divulgação das ações do PIBID, mas explorar toda as suas potencialidades como ferramenta de ensino. Produzimos conteúdo sobre francofonia, assim como dicas de língua francesa. Inclusive, serve como meio de divulgação dos bolsistas que já trabalham nessa modalidade. Ofertaremos um curso básico de língua francesa, serão aulas online, síncrona e assíncrona através da plataforma Google Meet e Google Classroom. Teremos uma aula inaugural com o tema francofonia, em seguida iniciaremos o curso. O público alvo será alunos de uma escola da rede pública nas proximidades da Universidade Federal de Sergipe, 20 alunos serão contemplados, eles terão a oportunidade de fazer um curso básico de francês online. O *On y va* é um espaço digital para o estágio em Francês da UFS.

No que diz respeito a pesquisa, os alunos do Pibid podem interagir com os estudantes do Codap, analisando como um projeto dessa natureza é realizado no Ensino Médio. Está programado um pequeno seminário no qual meus orientandos partilharão suas experiências com os pibidianos. Como parte importante dessa etapa foi a visita ao Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação. Nele, os graduandos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco da história da escola, assim como conhecer documentos, como provas de língua francesa dos anos de 1960, fotografias etc. Inclusive descobriram que



a primeira diretora do Codap era igualmente professora de Francês. Essa é uma maneira do aluno da graduação conhecer a escola para me melhor se identificar com ela.

Cabe menção que a ex-pibidiana, Carla Mirelle, que participou do projeto ano passado e esteve nesse ano até a formatura, atualmente vem frequentando o grupo de pesquisa do professor Joaquim Tavares, organizador do Cemdap. A ex-aluna pretende estudar no mestrado a Trajetória da professora de Francês Cremildes Barbosa.

Sobre a prática de Extensão, o objetivo é sempre levar o Francês para fora da UFS, ou trazer aqueles que não fazem parte da intuição para dentro dela. Nessa perspectiva, tivemos o projeto Francês para Além dos Muros do CODAP no Colégio Dom Luciano. Juntamente com a professora de língua portuguesa Renata Figueiredo de Castro, numa parceria entre colegas, promovemos uma palestra de sensibilização, além de oficinas de língua e cultura francófona.

A partir dessa ideia, venho inserindo os alunos do Pibid nessa empreitada; faremos pequenas feiras da francofonia, palestras e oficinas em escolas do estado; tudo serve como sensibilização para o estudo da língua francesa para além de um mero instrumento de acesso à universidade. Nesse ano, estamos programando uma feira numa escola em São Cristóvão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender a escola alguns conceitos são importantes a exemplo de Cultura escolar. Esta é a articulação de dois conceitos, cultura e escolar, Felgueiras (2010) afirma que o termo *escolar* significa tanto o que é relativo à escola. É a conjugação entre o espaço físico e o ser, entre a individualidade do sujeito Professor e as possibilidades estruturais da instituição. Isso nos leva “às leis educacionais, aos estatutos da escola, aos espaços usados para prática de línguas, aos métodos adotados para o ensino de Francês, aos livros existentes na biblioteca da escola e à atuação do Professor diante das possibilidades oferecidas pelo seu lugar de ensino” (SANTOS, 2022). Todo esse conhecimento é fundamental para formação de um futuro professor.

Não podemos esquecer da língua francesa enquanto uma disciplina numa escola regular; ela é um dos elementos motores da escolarização, sendo possível encontrar a sua marca em toda rubrica da história tradicional do ensino. É preciso compreender que a disciplina escolar é então constituída por uma combinação, em proporções variáveis, de



acordo com os casos, de vários constituintes: um ensino de exposições, os exercícios, as práticas de incitação e de motivação e um aparelho docimológico, os quais, em cada estado de disciplina funcionam evidentemente

em estreita colaboração, da mesma maneira que cada um deles está, à sua maneira, em ligação direta com as finalidades (CHERVEL, 1998, p.100).

Partindo dessa perspectiva é necessário entender a diferença de uma disciplina escolar, de uma disciplina universitária e de uma aula em curso de idiomas. Cada instituição tem as suas finalidades, mudadas e repensadas ao longo de sua história e ao sabor do tempo e das necessidades de uma terminada época. As possibilidades de ensinar uma língua numa escola depende de vários fatores, e isso determina a finalidade.

O Codap não é um curso de idiomas, o Francês em um contexto escolar é uma disciplina a interagir com as demais, além disso está ligada as demandas e características dessa instituição, mesmo sendo uma escola de Aplicação, há diferença entre as escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são qualitativos, o primeiro ponto está no fato de possibilitar um mergulho profundo numa escola de Aplicação, explorando assim toda sua potencialidade. Do mesmo modo, traz uma ideia de pertencimento, muitas vezes, como já mencionado, o aluno da graduação não conhece as potencialidades do Codap, muitos ignoram o que é feito, olhando apenas como um espaço para cumprir o estágio. Essa interação no Pibid traz uma mudança de olhar.

A prática em diversas atividades também é fundamental para formação do futuro professor, a escola é um espaço de experimentação, assim eles podem fazer várias práticas sobre o olhar do supervisor. Outro ponto salutar é a troca entre si, entre colegas de semestres variados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pibid é um programa importantíssimo para formação docente, não tenho nenhuma dúvida que o graduando que já participou dele tem uma experiência mais proveitosa no

A experiência pedagógica, a prática de construir materiais didáticos, conhecer projeto de pesquisa, além de levar a língua francesa para além dos muros da UFS é uma outra coisa que enriquece a vida desse estudante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html> acesso em : Acesso em: 15/08/2019

_____. Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946. Cria um Ginásio de Aplicação nas Faculdades de Filosofia do País. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9053-12-marco1946-417016-publicacaooriginal-1-pe.html>

CHERVEL, André. **L'histoire des disciplines scolaires. Réflexions sur un domaine de Recherche.** Histoire de l' éducation – n° 38, mai 1988. Service d'histoire de l'éducation. Paris.

Os 15 anos do PIBID da Universidade Federal de Sergipe: Os caminhos da formação. Org: Dilton Santos Cândido Maynard, Fernanda Bispo Correia, André Luís André. -São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2024.

Vozes da formação: os relatos de experiência do PIBID-UFS. Org : André Luís André, Dilton Santos Cândido Maynard, Fernanda Bispo Correia (orgs.). – São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2025.

SANTOS, Ricardo Costa. ECOS DE UM BRASIL FRANCÓFONO: A LÍNGUA FRANCESA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (1960 – 2013). 2020. UFS

